

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADEMICO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS (X CELEM)

MARIELA L. BERMÚDEZ ÁLVAREZ

**APLICAÇÃO E APROVEITAMENTO DOS PRINCÍPIOS DA
ANDRAGOGIA POR PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

TRABALHO FINAL ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA- PR
2014

MARIELA L. BERMÚDEZ ÁLVAREZ

**APLICAÇÃO E APROVEITAMENTO DOS PRINCÍPIOS DA
ANDRAGOGIA POR PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Artigo como trabalho final de Especialização apresentado ao Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas - DALEM, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas”.

Orientador: Profa. Dra. Marcia Regina Becker

CURITIBA
2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 MARCO CONCEITUAL	4
2.1 A ANDRAGOGIA	4
2.2 APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A ANDRAGOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	5
2.3 O ALUNO DE LE ADULTO	8
2.4 O PROFESSOR DE LE PARA ADULTOS	9
2.5 A ANDRAGOGIA NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM LE, REFLEXÕES E ANÁLISE DOS DADOS	10
3 CONCLUSÕES	133
REFERÊNCIAS	133
ANEXOS	16

RESUMO: Este artigo pretende refletir e questionar sobre a necessidade de preparar o professor de língua estrangeira para trabalhar com adultos. Através da discussão e revisão de literatura sobre o tema de ensino de adultos e tendo como base os princípios da andragogia e sua aplicação nas aulas de língua estrangeira, coloca-se em pauta a discussão sobre a carência de pesquisas, estudos e materiais sobre o ensino de língua estrangeira para esta faixa etária. Partindo da compreensão da importância que o professor tem como agente transformador da identidade de seus alunos, ao guiá-los por um mundo cultural novo, este artigo pretende, também, realizar uma busca nas ementas de alguns cursos de especialização no ensino de línguas estrangeiras para observar se, entre suas disciplinas, é mencionada a aplicação da andragogia ou alguma metodologia específica para o ensino de adultos. Finalmente chega-se à conclusão que, o termo andragogia, como tal, não aparece em nenhum dos oito cursos analisados e que são escassos os conteúdos voltados ao ensino específico de língua estrangeira para adultos.

Palavras-chave: Andragogia; adultos; ensino de língua estrangeira; especialização.

RESUMEN: Este artículo pretende reflexionar y cuestionar sobre la necesidad de preparar al profesor de lengua extranjera para trabajar con adultos. Por intermedio de una discusión y revisión de literatura sobre el tema de la enseñanza de adultos y tomando como base los principios de la andragogía y su aplicación en las clases de lengua extranjera, se coloca en pauta la discusión sobre la carencia de investigaciones, estudios y materiales sobre la enseñanza de lengua extranjera para esta faja etaria. A partir del entendimiento de la importancia que el profesor tiene como agente transformador de la identidad de sus alumnos, al guiarlos por un mundo cultural nuevo, se pretende, también en este artículo, realizar una búsqueda en los planes de estudio de algunos cursos de especialización en la enseñanza de lenguas extranjeras para observar si, entre sus asignaturas, se menciona la aplicación de la andragogía o alguna metodología específica para la enseñanza de adultos. Finalmente se concluye que el término andragogia, como tal, no aparece en ninguno de los ocho cursos analizados y que son escasos los contenidos volcados a la enseñanza específica de adultos.

Palabras clave: Andragogia; adultos; enseñanza de lengua extranjera; especialización.

1. Introdução

Muito se fala e se estuda sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE) por crianças e adolescentes, porém, quando voltamos o olhar para a faixa dos estudantes na idade adulta, encontramos poucas reflexões ou investigações acadêmicas que tenham como objetivo discutir quais os melhores caminhos que os profissionais docentes devem seguir.

Pela definição de Burton (1963, apud KNOWLES et al. 2006, p. 7, tradução da autora) “a aprendizagem é uma mudança no indivíduo, produzida por sua interação com o ambiente, que satisfaz a sua necessidade e o faz mais capacitado para se relacionar com o seu entorno”. Ao ser partícipe dessa mudança, o professor de LE deve considerar a responsabilidade que tem pela frente, levando em conta que não está apenas ensinando um sistema, um conjunto de signos, mas que os alunos, ao aprenderem a língua, estão mergulhando num mundo novo e, com isso, o docente está contribuindo para a mencionada transformação e o surgimento de novas identidades.

Tendo consciência, desta forma, da importância do papel que é exercido pelo docente de LE, este artigo tem como objetivo proporcionar um panorama sobre a andragogia como disciplina educativa, o que coadjuvará no estabelecimento da necessidade de que a disciplina e sua aplicação no campo do ensino de LE sejam incluídas nos cursos de especialização nesta área acadêmica. Isso facilitará que o docente tome conhecimento dos principais direcionamentos do ato andragógico e da importância de considerá-los no seu planejamento acadêmico.

Tudo isso parte de uma dúvida surgida durante minha experiência de longos anos no ensino da língua espanhola para adultos, questionando as possíveis diferenças entre a pedagogia e a andragogia e a vontade de indagar se os professores de LE conhecem e levam em conta estas diferenças na hora do planejamento das aulas e ao utilizar uma metodologia direcionada ao ensino de adultos.

Para a pesquisa efetuada na elaboração deste artigo optou-se por uma metodologia de cunho qualitativo, levantando uma discussão e revisão de literatura sobre o tema e uma pequena análise nas ementas de oito cursos de especialização em línguas estrangeiras do Brasil.

Ao perguntar se os cursos de aperfeiçoamento ou especialização em língua estrangeira trazem na grade curricular ou ementa alguma matéria relacionada ao ensino de adultos com base nos princípios da andragogia, a intenção é incentivar a pesquisa sobre este campo no Brasil, levantando a discussão para que, posteriormente, a disciplina seja incorporada como básica nos programas de especialização de LE no Brasil.

2. Marco conceitual

2.1. A andragogia

O neologismo andragogia foi cunhado pelo educador alemão Alexander Kapp em 1833, quando teve a necessidade de descrever a prática educativa que Platão exerceu ao instruir seus pupilos que, como se sabe, eram adultos. Muito depois, no início dos anos 70, os princípios andragógicos foram desenvolvidos por Malcolm Knowles (1973) nos Estados Unidos. Entendida a andragogia como “a arte e ciência de ajudar o adulto a aprender” (KNOWLES et al.2006, p.66, tradução da autora), em oposição à pedagogia, que cuida do ensino de crianças, os conceitos de Knowles foram amplamente discutidos, prevalecendo, hoje a compreensão de que os dois campos não são mutuamente excludentes. Knowles (2006) chegou a indicar que os dois conceitos formariam um conjunto, indo da educação centrada no professor à educação centrada no aprendiz. Dessa maneira, ele apresentou um modelo andragógico que, diferentemente do modelo pedagógico projetado para o ensino de crianças, possui preceitos focados na educação de adultos e baseia-se nos seguintes princípios descritos por Knowles et al. (2006):

- A necessidade de saber: os adultos são motivados a aprender quando possuem necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará, em consequência, estes são os pontos de partida apropriados para organizar as atividades de aprendizagem de adultos;
- O autoconceito do aluno: a orientação de adultos para a aprendizagem é centrada na vida; levando em conta que os adultos são responsáveis por suas decisões, as unidades apropriadas para organizar a aprendizagem de adultos são as situações da vida. Os adultos querem ser vistos e tratados pelos outros, como capazes de se autodirigir;
- O papel da experiência dos alunos: experiência é o recurso mais rico para a aprendizagem de adultos, então a metodologia básica da educação de adultos é a

análise da experiência e o aproveitamento das diferenças individuais.

Conseqüentemente, o papel do professor é engajar-se em um processo de mútua investigação, ao invés de transmitir o seu conhecimento e assim avaliar a adequação dos alunos ao processo;

- As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade: a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, local e ritmo de aprendizagem;
- Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento.

Na América Latina, mais precisamente na Argentina, também nos anos 70, o pesquisador Roque Ludojoski (1972) discutiu em seu livro “*Andragogía o Educación del Adulto*” o panorama da educação voltada a esse tipo de público. Ludojoski (1972, p. 10) escreve, já no prólogo de seu livro, que o trabalho do educador de adultos apresenta uma quantidade de problemas de ordens conceitual e técnica, tornando-se necessário encontrar soluções que ofereçam suporte para uma autêntica formação do ser humano. Ele destaca a diferença entre uma escola para crianças e adolescentes e uma escola para adultos e, da mesma forma, diferencia um professor de crianças e adolescentes de um professor preparado para trabalhar com adultos, destacando que o causal diferenciador está “na própria estrutura da personalidade daqueles que conformam o grupo educativo” (LUDOJOSKI, 1972, p.10, tradução da autora), ou seja, dos alunos.

Nos dias de hoje ainda são escassas as pesquisas no Brasil sobre o tema da Andragogia, e mais ainda quando voltamos o olhar para a aplicação de um modelo andragógico no ensino de LE. Isto é corroborado pelas palavras de Martins (2013, p. 145):

O tema Andragogia não tem sido muito explorado ou estudado no país, assim como temas relacionados à educação de jovens e adultos, mas apresenta princípios que atraem aqueles educadores que buscam alternativas de ensino diferentes. De acordo com definição creditada, na década de 1970, a Malcolm Knowles, Andragogia é a arte ou ciência de orientar adultos a aprender. De origem grega, a palavra “andragogia” tem como significado: andros - adulto e gogos - educar. Em contraposição à Pedagogia (do grego paidós, criança), que se refere à educação de crianças, a Andragogia é a arte de ensinar adultos, sendo um modelo de educação que busca compreender o adulto dentro da escola, rompendo com aqueles padrões apresentados pela Pedagogia. A Andragogia corresponde à ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender.

Por outro lado, essa mesma autora aponta que a aprendizagem no modelo andragógico tem como foco a necessidade do aluno de conviver em sociedade, sendo que as atividades propostas devem envolver ações cotidianas que o ajudarão a enfrentar problemas reais. Desta forma, “o aluno é um agente de sua aprendizagem, interagindo e se apropriando de saberes que contribuem para sua autonomia” (MARTINS, 2013, p. 146). Esse conceito do aluno como agente da sua aprendizagem foi sustentado pelo investigador Paulo Freire em muitas das suas obras. Freire (2011) insistia que, dadas as condições de aprendizagem verdadeira, os educandos são os genuínos sujeitos da construção ou reconstrução do que lhes está sendo ensinado, e isso se faz na prática junto ao educador, que é também partícipe desse processo. É tarefa do professor então “não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (FREIRE, 2011, p.28). Freire não utiliza o termo andragogia nas suas obras, que tratam principalmente da alfabetização de adultos, mas, ao lermos sua obra, podemos observar muitos dos princípios andragógicos, tais como: o respeito pelos saberes dos educandos, a participação dos alunos no processo e no planejamento do conteúdo e o papel do professor como partícipe da construção de um conhecimento conjunto.

2.2. Aplicação dos princípios que norteiam a andragogia no ensino de LE

A partir dos estudos do modelo andragógico, pretendo levantar a discussão referente à aplicação dos princípios supracitados no campo do ensino de LE. O objetivo é mostrar que a aprendizagem de adultos apresenta características especiais e próprias, o que acarreta na necessidade de que os docentes de LE estejam preparados para planejar adequadamente suas aulas para adultos.

Como justificativa para tal discussão, deve-se considerar que, nas últimas décadas, cresceu o número de adultos que procuram um curso de língua estrangeira no Brasil e no mundo, por motivos variados: a crescente exigência do mercado de trabalho, uma conseqüente necessidade de aprimoramento, as exigências de um mundo globalizado e a consciência geral de que somar ao currículo uma ou mais línguas estrangeiras representa um diferencial na hora de competir por uma vaga de emprego ou ascender a um melhor cargo.

Frente a esta realidade, surge a necessidade de que os professores de LE conheçam e apliquem as bases andragógicas nas aulas de língua estrangeira para essa faixa etária, e que para isso utilizem uma metodologia adequada. Esta, de acordo com Fortim (2014), deverá basear-se no modelo andragógico, incluindo propostas de atividades que envolvam ações do cotidiano para enfrentar problemas reais, ou seja, uma aprendizagem mais focada naquilo que é necessário para a vivência do aluno. Assim, este se transforma em agente de sua aprendizagem, interagindo e se apropriando de saberes que vão contribuir para sua autonomia. Com base em tais argumentos, discuto a seguir a aplicação e projeções possíveis de cada um dos fundamentos das bases andragógicas no ensino de LE para adultos.

2.2.1 A necessidade de saber do aluno

A andragogia estabelece um primeiro princípio-base no qual destaca que os adultos sentem a necessidade de conhecer as razões ou o porquê de estarem aprendendo algo, para, assim, se comprometerem com a sua aprendizagem. Observando aulas de LE, sempre ficou evidente para mim que, quando o professor permite ao seu aluno ser partícipe do processo de planejamento e programação das aulas, está satisfazendo as necessidades de conhecimento e estimulando a autoestima e o autoconceito do aluno como agente independente, o que proporciona um alto rendimento e maior engajamento e comprometimento naquilo que está sendo estudado. Alguns pesquisadores na área de capacitação de adultos apontados por Knowles et al. (2006, p. 148) falam de 3 dimensões na necessidade que o adulto sente de conhecer sobre o processo de aprendizagem que está sendo aplicado: “a necessidade de saber de que forma transcorrerá a sua aprendizagem” (TANNENBAUM et al, 1991 apud KNOWLES et al, 2006, tradução da autora), “qual aprendizagem ocorrerá” (HICKS e KLIMOSKI, 1987, apud KNOWLES et al, 2006, tradução da autora) e “qual a importância disso” (Baldwin et al 1991, Apud KNOWLES et al, 2006, tradução da autora).

2.2.2. O conceito pessoal do aluno

Crenças sobre a língua e sobre a forma de aprendê-la são empecilhos que os professores de língua estrangeira devem enfrentar com bastante frequência. Em se tratando de adultos, as crenças ou estereótipos sobre a língua em questão estão muitas vezes profundamente arraigados. Eis aqui a importância de o professor conhecer seus alunos, suas vivências e experiências em relação à língua que quer aprender, o que ele ou ela já sabe ou o que pensa que sabe e os motivos pelos quais se encontra em uma aula de LE, para, no caso de crenças ou conflitos com a língua, trabalhar com estes e dirimir ou mediar esses conflitos em conjunto.

2.2.3 A experiência prévia do aluno

A experiência prévia do aluno de LE é de uma riqueza inestimável, e sua análise e aproveitamento constituem um recurso muito importante para a preparação da aula por parte do professor junto a seus alunos. O professor que consegue aproveitar a bagagem de experiências que os alunos trazem para dentro da sala de aula, certamente terá tudo a seu favor para cativar e atrair a atenção e aumentar a motivação dos adultos. Esta é uma excelente forma de tirar o foco do professor como detentor de todo o conhecimento e, seguindo os princípios que a andragogia recomenda, ter êxito na aprendizagem de adultos.

Por outro lado, determinadas vivências, como uma tentativa frustrada de aprendizagem da língua, crenças sobre a forma de aprender uma LE ou preconceitos linguísticos e culturais, podem transformar-se em inibidores da aprendizagem e aqui novamente o professor deve saber lidar com as experiências negativas, colocando-as a favor do conhecimento conjunto. Deve-se considerar também que no caso dos adultos as diferenças individuais podem ser muitas e amplas em todos os níveis do conhecimento, o que muitas vezes acarreta conflitos. É necessária a habilidade do professor para lidar com tais diferenças e em conjunto com os seus alunos negociar uma aula de participação e mútua ajuda. Os adultos aprendem melhor em situações nas quais possam compartilhar critérios e colaborar uns com os outros, mas essa colaboração não surge naturalmente, ela requer um professor preparado para criar atividades que estimulem a interação entre os participantes da sua aula.

2.2.4. A inclinação do aluno à aprendizagem

A aprendizagem para o adulto deve ter significado no seu contexto e nas suas vivências. Assim, eles terão, em vez de dúvidas, uma maior inclinação à aprendizagem quando o que lhes é ensinado numa aula de LE os leve a solucionar problemas na sua vida prática e a se comunicar com eficiência nas situações do seu dia a dia, seja no trabalho, numa viagem ou numa simples ligação telefônica. Nesse sentido, uma escola de LE para adultos deveria ser, quase que obrigatoriamente, uma escola diferenciada, que, de acordo com Ludojoski (1971), para ser eficiente não pode partir de um currículo fixo e concebido a priori, ou seja, deve partir necessariamente das situações de vida dos alunos considerando sempre ao educando como “ser humano em situação” (LUDOJOSKI, 1971, p.44, tradução da autora).

2.2.5. A motivação do aluno para estudar

O modelo andragógico apresentado por Knowles et al. (2006.) aponta que os adultos se sentem mais motivados com a aprendizagem que resulta em benefícios internos, como por exemplo aqueles ligados aos valores e objetivos pessoais, autoestima, crescimento pessoal e laboral. Isso não significa que os benefícios externos, como obter prêmios ou compensações no âmbito de trabalho não tenham importância, mas nada se compara, no caso dos adultos, à satisfação de uma necessidade interna. A participação no planejamento e execução das atividades na aula de LE é também um importante fator motivacional para o adulto. Algumas práticas implementadas no cotidiano da aula facilitam o aprendizado e servem de estímulo para o envolvimento do aluno com a língua alvo. Quando o aluno participa, de forma independente e responsável em simulações, apresentações e pesquisa de casos com uma metodologia baseada em problemas, com processos de avaliação de grupo e autoavaliação, ele não só estará se autorrealizando, mas também ampliando seus conhecimentos.

Schütz (2014) confirma também que a motivação interna é o fator preponderante quando o adulto decide estudar uma LE. O autor defende que, para existir motivação, há que haver a necessidade de satisfazer um desejo interno. Ele destaca a importância de alguns fatores externos que contribuem para manter o aluno motivado e aponta como um fator de grande importância que as atividades sejam centradas neste e nos seus interesses que, como vimos anteriormente, é um dos princípios da andragogia. No trecho a seguir ele ressalta a importância do ambiente para que o aluno não perda a motivação:

As características dos ambientes que frequentamos representam fatores externos. Por exemplo, se o ambiente em que o aprendizado da língua deve ocorrer for autêntico e proporcionar atividades voltadas aos interesses do aprendiz, o grau de motivação será alto. Entretanto, se o ambiente carecer de autenticidade, de elementos da cultura estrangeira, como por exemplo uma sala de aula com um número excessivo de alunos e um professor de proficiência limitada, onde a L2 dificilmente se impõe sobre a L1, e se as atividades nesse ambiente forem ditadas por um plano didático predeterminado em vez de centradas na pessoa e nos interesses do aprendiz, o grau de motivação será baixo. (SCHÜTZ, 2014, p. 1)

Já Ludojoski (1972) vê como um fator de destaque para manter a motivação intrínseca dos alunos a intervenção do educador, capaz de individualizar as necessidades que movem aos aprendizes dependendo da idade e da situação de vida em que se encontram. Portanto, é importante para ter êxito no ensino de LE identificar qual a motivação que levou o aluno a procurar essa nova aprendizagem. Isso nos leva a olhar para o caráter heterogêneo dos nossos alunos e buscar formas de estar preparado para lidar com isso numa sala de aula, colocando tais diferenças em favor da aprendizagem da LE.

2.2.6. As diferenças individuais

Uma das críticas que o modelo andragógico recebe é de que os aprendizes adultos não são tão homogêneos como defendem os defensores da andragogia. Mas antes disso ser um fator negativo no processo de ensino da LE, essa heterogeneidade entre os alunos pode transformar-se em matéria prima para enriquecer a aula e, quando o professor conhece e considera estas diferenças, pode, sempre respeitando as características individuais dos alunos, adaptar juntamente a eles o processo de ensino da língua, alcançando todos os estilos, habilidades e preferências. Para estar preparado para lidar com os possíveis conflitos que poderiam significar essas diferenças tanto individuais (cognitivas, afetivas, etc.) como de contexto, metas ou finalidades, o professor necessita de uma orientação e uma preparação adequada que o leve a transformar essas diferenças em material produtivo para suas aulas. Outro fator importante de diferenças é a disposição do aluno para aprender uma LE, a qual varia em decorrência de múltiplos fatores, tais como o compromisso com o processo, confiança, autonomia, motivação, idade, tempo, interesses, etc.

Portanto, é importante que o professor esteja preparado para entender todo o significado implícito ao guiar um aluno adulto no estudo de uma LE, e que conheça os caminhos pelos quais esse trabalho se torna eficaz. Para isso devemos pensar o que entendemos por adulto.

2.3. O aluno de LE adulto

São muitas as definições que podemos encontrar sobre o que é ser adulto e, dependendo do viés pelo qual se estude, teremos infinitas. Para nosso trabalho concordaremos com Moreno (2001), que numa definição bastante simples considera como adulto o indivíduo

que se localiza entre a adolescência e a velhice, sendo que esse indivíduo parou de crescer, mas ainda não começou a decrescer e tem qualidades que não encontramos nas crianças e adolescentes. Continuando com Moreno (2001) e deixando de lado características físicas, os critérios que, segundo ele, podem determinar que um indivíduo é adulto, são os seguintes:

- A aceitação de responsabilidades e equilíbrio de personalidade: o adulto é quem sabe ser responsável por seus atos e conseqüentemente responde por eles perante a sociedade;
- A razão predomina no seu comportamento, sendo capaz de generalizar, julgar, deduzir e induzir seguindo uma linha de raciocínio;
- Como aprendizes se caracterizam como ativos, não passivos, e aprendem a partir de metas estabelecidas;
- Esperam ser tratados como pessoas responsáveis e que suas opiniões sejam ouvidas;
- Sua motivação é prática, ou seja o que ele aprende deve ser aplicável no seu trabalho ou situação de vida e resolução de problemas;
- É normal ter um fluxo enorme de demandas que competem por seu tempo e energia;
- É importante considerar algumas características de adultos como estudantes, idade, fase da vida, tempo disponível, sempre considerando que são seres individuais, e isso faz a diferença no planejamento das atividades de ensino e aprendizagem.

Sabemos que nos dias de hoje o ser humano está imerso num mundo onde as demandas de tempo e energia são múltiplas. O pensamento voa e a concentração parece cada vez mais algo impossível de alcançar. A maioria dos adultos que frequentam aulas de LE o faz após uma longa jornada de trabalho. No entanto, estes participam com uma sede de conhecimento e um interesse na pesquisa da língua e cultura que dificilmente são encontrados no público adolescente e jovem. Se hoje não é aceitável de forma alguma o conceito de professor detentor do conhecimento, ou, como o define Paulo Freire (2011, p. 27), “um ensino bancário” onde as aulas são só expositivas visando a mera transmissão de informação, muito menos pode-se admitir esta situação quando se trata de adultos. Este aprendiz é um ser consciente da sua aprendizagem, que traz uma bagagem de conhecimento enorme e que procura um maior crescimento e uma aplicação prática para tudo o que está aprendendo. Ou como bem o definem Somera et al (2010, p.103):

O adulto é independente, tem maturidade, interesses e necessidades, vivencia relações interpessoais, é capaz de criticar e analisar situações, fazer paralelos com as experiências já vividas, aceitar ou não as informações obtidas, e busca, continuamente, a educação e o conhecimento com expectativas de melhorar suas ações. Estas características impõem a necessidade de ser estudada uma metodologia apropriada para o processo ensino-aprendizagem dos adultos.

Destarte, é importante que o professor se encontre preparado para utilizar numa aula de LE para adultos uma metodologia que lhe permita trabalhar utilizando tudo aquilo que o aluno vivencia no dia a dia, suas individualidades, necessidades de aplicação da língua ou experiências de vida. Para que isso seja possível, é imprescindível o conhecimento por parte do professor da prática andragógica como uma nova postura didática para quem tem como objetivo trabalhar com adultos na sua vida docente.

2.4. O professor de LE para adultos

Com base na concepção de aluno adulto e tomando como ponto principal que esse aluno autorregula sua aprendizagem e por isso sente a necessidade de auto dirigir seu conhecimento, “a relação professor-aluno se transforma num processo de indagações mútuas”

(Knowles et al, 2006, p. 44, tradução da autora). Isto significa que o professor que se dispõe a ministrar uma LE para adultos tem que ser consciente de que a esfera do crescimento e da transformação que virá a ocorrer, quando a aprendizagem é eficaz, vai muito mais longe que o crescimento individual desse aluno, tendo em vista que esse crescimento deve ser entendido como uma via de duas direções, tanto do professor como do aluno. Se consideramos que, como diz Paulo Freire (2011, p.25) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, de fato, o crescimento significa também que no processo estamos transformando e nos transformando e não só como pessoas, mas também provocando transformações em nosso entorno, seja na sociedade, nas instituições, na vida diária ou pelo simples fato de, ao ensinar outra língua e cultura, estar transformando ou criando novas identidades. É difícil para o professor numa aula de adultos saber quem aprende mais, se o professor ou os alunos, pois a reciprocidade do processo de ensino-aprendizagem é uma questão importantíssima quando se trata deste público, e, como destaca Lindeman (1926) “a humildade neste caso resulta num ótimo professor”. (LINDENMAN 1926 apud Knowels et al. 2006 p. 43, tradução da autora).

Ajudar a extrair o conhecimento que as pessoas têm dentro de si é o papel do professor ou facilitador da aprendizagem tendo em vista os princípios da andragogia. Esta é a principal distinção entre um aprendiz adulto e o aprendiz infantil, já que a vida dotou o indivíduo adulto de experiências com as quais ele pode cotejar todo novo conhecimento. Assim, concordo com Fortim (2013) quando destaca o papel de facilitador do docente de LE e diz que o aluno deve sentir que lhe estão sendo dadas as melhores condições de aprender a língua. Essas condições, segundo a autora, não são só referentes à estrutura linguística, mas também aos aspectos cognitivos da aprendizagem, à personalidade e aos interesses do aluno. A partir de tais pontos, a metodologia e técnicas utilizadas deverão adequar-se às exigências do aluno, criando um ambiente onde evidencie-se a colaboração entre todos, o que, certamente, resalta Fortim, favorece o processo de aquisição linguística e cultural.

Então, no enfoque andragógico, o papel do docente é o de facilitar, ou seja, ele é responsável por guiar a aprendizagem tentando relacionar as necessidades dos alunos com os conhecimentos e recursos que de que dispõe, de forma oportuna, efetiva e afetiva. Para tudo isso o professor tem a árdua tarefa de criar um clima que propicie a aprendizagem baseado na confiança e respeito mútuo, organizar e oferecer uma ampla variedade de recursos de aprendizagem elaborando tarefas autênticas que estejam vinculadas a problemas da vivência de seus alunos.

2.5 A andragogia nos cursos de especialização em LE, reflexões e análise dos dados.

Tendo como referência as propostas aqui discutidas, surge o meu interesse por um desenvolvimento específico e individualizado do professor de LE na educação para adultos. Fortim (2014), nas suas considerações finais destaca que o ensino de LE para adultos não é uma tarefa fácil e o professor necessita estar preparado em termos de formação linguística, metodológica e didática. Isso é devido a que, quando o adulto procura uma escola ou um professor particular para aprender uma LE, o faz por vários motivos que envolvem sempre situações da vida prática, e, conseqüentemente ele espera resultados imediatos e eficientes. Para que esse resultado seja realmente eficiente e o professor possa alcançar os objetivos de sua árdua tarefa, ele necessita estar preparado e conhecer estratégias e metodologias que respondam às necessidades dos alunos adultos.

No anseio de contribuir com a preparação dos professores de LE, e em face da minha própria experiência de longos anos ministrando aulas de espanhol para adultos, tenho sentido a necessidade de investigar se o professor que procura um curso de especialização em LE com a intenção de incrementar sua eficácia docente, encontra nos cursos de pós-graduação no

Brasil a orientação necessária para trabalhar com o público adulto. Esclareço que, através deste artigo, não é a minha intenção criticar os cursos citados, e sim apontar razões para que todos os cursos de preparação de professores analisem a possibilidade de acrescentar ao seu currículo as bases andragógicas e sua aplicação no ensino de LE, possivelmente contribuindo assim para a melhoria do ensino de LE como um todo.

Em 1985, o relatório da UNESCO sobre educação indicava especificamente que universidades e instituições de educação superior estabelecessem programas de formação profissional em nível de graduação e pós-graduação no campo da andragogia, recomendando especificamente às autoridades competentes dos estados membros:

que reconheçam plenamente a influencia que exerce o pessoal encarregado da educação de adultos no desenvolvimento e qualidade da educação;

que introduzam inovações e renovem os sistemas, métodos e técnicas da educação de adultos, de acordo com os postulados da educação permanente e com os princípios da andragogia para formar educadores de adultos que facilitem o processo de aprendizagem a qualquer nível em qualquer nível de educação;

que se preste especial atenção à formação andragógica do pessoal de educação de adultos nas universidades e instituições de formação docente;

que as universidades e instituições de formação de pessoal docente ofertem programas para obter títulos em andragogia, ao invés de ensinar a mesma simplesmente como uma especialização em outros campos (UNESCO, 1985, p. 47).

A pesquisadora costa-riquenha Paula Chacón (2012), no seu artigo publicado na revista *Educare*, “*La andragogia como disciplina propulsora de conocimiento na educación superior*”, faz uma resenha histórica sobre a implantação da andragogia como disciplina obrigatória na educação superior e principalmente na formação docente. Começando pela Europa, onde se desenvolveu um movimento pioneiro na institucionalização da Andragogia tanto em cursos de graduação como pós-graduação, essa implantação foi seguida pela América do Norte, com destaque para o pensamento andragógico de Malcolm Knowels (1970) e o postulado dos princípios do ensino de adultos.

Ao se referir à América Latina, Chacón (2012) ressalta que a educação de adultos se relaciona quase que exclusivamente a programas educativos de alfabetização, os quais são uma estratégia para compensar a deficiência do sistema regular de ensino. Não obstante, a autora destaca a criação da FIDEA, Federação Interamericana da Educação de Adultos como um ponto de partida importante para a institucionalização da andragogia nas universidades latino-americanas. Apesar de minha procura, não foi possível encontrar materiais contendo discussões ou investigações sobre o ensino da prática andragógica nos cursos de especialização em LE no Brasil. Há muitos materiais em outras áreas acadêmicas como administração, saúde e psicologia, mas nada no âmbito da preparação de professores de LE.

Em minha pesquisa, realizei uma coleta de dados com o auxílio da internet nos sites de alguns dos cursos de pós-graduação *Latu Sensu*, abrangendo uma pequena amostra de oito cursos de especialização em LE modernas no Brasil. A partir dos sites dos mencionados cursos, selecionei as ementas, contidas nos anexos, para a análise, em busca de alguma disciplina onde seja orientado ao professor sobre o ensino de adultos ou especificamente sobre a aplicação da andragogia.

Os cursos analisados são três federais (UTFPR-PR, CEFET-RJ, UFPA-PA) um estadual (UEL-PR) e quatro instituições privadas (UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO-BAURU, FACULDADES SANTA CRUZ – CURITIBA, UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – TIJUCA, UNISEB interativo – EAD).

Na análise das ementas os critérios foram os seguintes: encontrar alguma menção ou referência ao ensino de adultos com ou sem menção do termo andragogia ou metodologias com base nos princípios andragógicos citados neste trabalho.

Nos anexos, selecionei utilizando duplo sublinhado tudo o que poderia estar relacionado ao ensino de LE para adultos e, além disso, destaquei a utilização constante do termo pedagogia nas disciplinas onde poderiam constar as duas *gogias*, que, como foi especificado neste trabalho, formam uma continuidade e cada uma se refere a uma fase do indivíduo.

Na ementa da USC, Universidade do Sagrado Coração (ANEXO A) versa como parte dos objetivos do curso o atendimento de necessidades específicas no ensino e aprendizagem de LE, mas, analisando a estrutura curricular, não encontramos nenhuma especificação sobre quais seriam essas necessidades. Particularmente ao que me compete neste trabalho, não há em nenhum momento menção ao ensino de LE para adultos, ou que poderíamos encaixar dentro dessa categoria. Os grifos em duplo sublinhado nos tópicos das disciplinas se referem aos temas que, segundo meu critério, poderiam incluir os princípios da andragogia e a formação de professores neste campo, mas pelo fato de não constar o conteúdo específico de cada disciplina não é possível uma melhor avaliação.

Já na ementa das Faculdades Santa Cruz (ANEXO B), no final da descrição do curso se especifica sobre a possibilidade de refletir sobre novas formas de ensino do inglês para crianças e adultos. Não obstante, na descrição, nos objetivos e na matriz curricular só encontramos menção à práticas pedagógicas e nenhuma à andragogia ou outra forma de referência ao ensino de adultos.

No Anexo C temos a ementa de um curso na modalidade EAD (ensino à distância) da UNISEB Interativo. Tanto na descrição do curso quanto nos objetivos encontramos só a menção da “*prática pedagógica*”, e em nenhum momento se faz menção ao ensino de adultos e muito menos à andragogia.

Ao analisar o Anexo D, o curso de especialização em língua inglesa da UVA, Unversidade Veiga de Almeida, encontrei uma disciplina com o nome: “*Ensino por faixa Etária*”, o que poderia indicar uma diferenciação nas metodologias ou práticas para o ensino de crianças ou adolescentes e adultos. No entanto, não há maiores informações sobre o conteúdo da disciplina e, mais adiante, são descritos os objetivos como o “*aprimoramento da prática pedagógica*” sem mencionar nada referente ao ensino de adultos ou andragógico.

No curso de especialização da UEL, Universidade Estadual de Londrina (ANEXO E) não temos informação suficiente sobre as disciplinas, só a organização curricular, na qual não aparece nenhuma menção ao tema ensino de adultos.

Nas três universidades federais, UTFPR, CEFET-RJ e UFPA, apesar de não se mencionar especificamente a andragogia ou uma metodologia específica para o ensino de adultos, podemos fazer uma leitura de algumas das ementas observando o estudo de alguns dos princípios da andragogia, como por exemplo a motivação. Aqui se faz também referência à importância do perfil do aluno no planejamento, que, como foi amplamente abordado neste artigo, é uma das bases do ensino de adultos. Por outro lado, na descrição da matéria onde se estudam os objetivos específicos no ensino de LE, descreve-se a conscientização crítica do docente com o objetivo de abarcar a heterogeneidade de interesses, outro campo que nos remete à andragogia.

Quando um docente procura um curso de especialização, geralmente a intenção é incrementar suas habilidades e atualizar seus conhecimentos como uma forma de enfrentar as frequentes e rápidas mudanças do mundo atual, que implicam a formação por competências da qual tanto se discute hoje e tem como um de seus fundamentos a distinção dos estados biológicos dos indivíduos. Isto nos remete à necessidade de reflexão ou discussão sobre as diferenças entre a pedagogia e a andragogia. Na pesquisa de campo efetuada, não foi encontrada nenhuma menção à andragogia, o que me leva a pensar que, apesar da pesquisa conter um escopo pequeno de cursos, a aplicação de uma metodologia específica para trabalhar com adultos ou andragogia no ensino de LE são pouco conhecidos.

3. Conclusões

Paulo Freire insiste na maioria das suas obras que “Ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 2011, p. 47). Segundo ele, numa perspectiva progressista, o docente deve incluir na sua formação este saber necessário e que, ao ingressar numa sala de aula, deve ser um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tem de ensinar e não de transferir conhecimento. Freire destaca que este saber não é só necessário ao professor e aos alunos senão que “precisa ser constantemente testemunhado, vivido” (Freire, 2011, p. 47).

Isso leva a uma reflexão sobre a escolha da metodologia ao planejar uma aula para trabalhar com alunos adultos. O professor deve se perguntar se está preparado para engajar seus alunos e contar com a ajuda deles no planejamento da aula, deixando assim que o aluno se envolva no processo da aprendizagem para, juntos, descobrirem formas que façam o conteúdo mais cativante, desafiador e com temas relevantes para a utilização da língua estrangeira na vida prática.

Neste artigo partimos da premissa de que a maior parte dos professores de língua estrangeira que trabalham com alunos adultos não aplica ou desconhece os princípios da andragogia e utiliza nas suas aulas metodologias com base somente na pedagogia. Pretendia-se, ao levantar a questão do despreparo do professor de língua estrangeira para trabalhar uma metodologia específica para os alunos adultos, incitar uma pesquisa mais aprofundada sobre a necessidade de incluir nos cursos de licenciatura e pós-graduação em ensino de línguas estrangeiras uma disciplina na qual se discuta ou oriente ao futuro professor sobre uma metodologia de ensino direcionada aos adultos, e as possíveis diferenças e possibilidades que existem entre ensinar crianças ou adolescentes e adultos.

Outro ponto relevante foi que, ao tentar levantar material para a discussão, foi fácil observar que no Brasil não há muitos estudos nos quais se questione se os docentes conhecem os princípios da Andragogia e se, como consequência disto, planejam ou utilizam ao ensinar uma LE alguma metodologia específica para o ensino de adultos. Portanto, faz-se necessária uma discussão mais aprofundada no campo da utilização dos princípios da andragogia no ensino de línguas estrangeiras para adultos, levando a crer que a pesquisa não se pode dar por terminada, pois minha intenção foi levantar o questionamento sobre a aplicação de uma metodologia específica para trabalhar com alunos adultos nas aulas de línguas estrangeiras. Em conclusão, vejo como necessária uma análise mais aprofundada do tema, que abarque mais exemplos, assim como um estudo da visão dos docentes de línguas sobre a questão do ensino de adultos e sua metodologia, pondo em questão se os professores se sentem preparados para trabalhar com turmas de alunos adultos.

REFERÊNCIAS

CEFET- RJ. Curso de especialização em ensino de línguas estrangeiras modernas. Edital Disponível em:

<http://dippg.cefet->

[rj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=94%3Acursospgls&catid=23%3Acolat&Itemid=15%E2%8C%A9=br](http://dippg.cefet-rj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=94%3Acursospgls&catid=23%3Acolat&Itemid=15%E2%8C%A9=br). Acesso em: 08/07/2014

CHACÓN, Paula A. La Andragogía como disciplina propulsora de conocimiento en la educación superior. Revista Electrónica Educare Vol. 16, N° 1, [15-26], ISSN: 1409-42-58, enero-abril, 2012. Disponível em: <http://www.una.ac.cr/educare>. Acesso em: 10/07/2014.

CONFORTIM, H. O aprendizado de língua estrangeira por adultos: reflexões necessárias. *Perspectiva*, Erechim. v.37, n.140, p. 7-18, dezembro, 2013. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/new/site/pdfs/perspectiva/140_368.pdf. Acesso em 12/06/2014.

FACULDADE SANTA CRUZ. Curso de especialização em Metodologia do ensino da Língua Inglesa. Disponível em: <http://www.santacruz.br/v4/ead/metodologia-do-ensino-de-lingua-inglesa.php>. Acesso em 13/01/2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

KNOWLES, Malcolm S., HOLTON, Elwood F., SWANSON, Richard. *A ANDRAGOGÍA, El aprendizaje de los adultos*. México, D.F. Oxford University Press. 2006. Trad. de Maria de los ángeles Castañeda.

LUDOJOSKI, Roque L. *Andragogia o educación del adulto*. Buenos aires, Guadalupe, 1972.

MARTINS, R. M. K. *Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos*. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153, jan./jun. 2013. Disponível em <www.revistas.ufg.br/index.php/poesis/article/download/10843/7202>. Acesso em: 27/06/ 2014.

MORENO, L.C. *Educação para adultos: Uma alternativa para o desenvolvimento do profissional*. Escrito para RH.com. Br. Disponível em: <http://www.rh.com.br/Portal/Desenvolvimento/Artigo/3178/educacao-para-adultos-uma-alternativa-para-o-desenvolvimentodo-profissional.html>. Acesso em: 6 /05/2014.

SCHÜTZ, Ricardo. "Motivação e Desmotivação no Aprendizado de Línguas" *English Made inBrazil*. Disponível em: <http://pessoal.educacional.com.br/up/50280001/2902237/Motiva%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desmotiva%C3%A7%C3%A3o%20no%20Ensino%20de%20L%C3%ADnguas.pdf>. Acesso: 7/07/2014.

SOMERA, Elizabeth A.S., SOMERA, R. J., RONDINA J. M. *Uma proposta da andragogia para a educação continuada na área da saúde*. *Arq Ciênc Saúde* 2010 abr-jun; 17(2):102-8. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/IDO7_ABR_JUN_2010.pdf. Acesso em: 7/07/2014.

UEL. Universidade Estadual de Londrina Disponível em <http://www.uel.br/cch/pos/Folder2014LESTRANGEIRA.pdf> Acesso em 13/01/2014

UFPA. Universidade federal do pará pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação..Especialização em Língua Inglesa: Ensino e Aprendizagem. Disponível em: http://www.altillo.com/pt/universidades/brasil/estado/para/Universidade_Federal_do_Para.asp .Acesso em 10/07/2014

UNESCO. (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) INFORME FINAL Quarta conferencia internacional sobre a educação de adultos. Paris 19 a 29 de março de 1985.

Disponível em http://www.unesco.org/education/uie/confintea/paris_s.pdf. Acesso em 02/12/2013

UNISEB Interativo. Disponível em:

<http://www.estudeadistancia.com.br/pos-graduacao-ead/linguistica-e-ensino-de-linguas>.

Acesso em 13/01/2014

USC. Universidade do Sagrado Coração de Bauru-SP

Disponível em http://www.usc.br/pos_graduacao/curso.php?codigo=184.

Acesso em 13/01/2014

UTFPR Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Câmpus Curitiba - DIRPPG-CT Curso de especialização em ensino de línguas estrangeiras modernas

EDITAL N° 15/2013

UVA. Universidade Veiga de Almeida. Descrição de Pós-graduação em Língua Inglesa e Formação de Professores. Disponível em:

<http://www.uva.br/cursos/pos-graduacao/lingua-inglesa-e-formacao-de-professores>

Acesso em 13/01/2014

ANEXOS

ANEXO A – EMENTA da Universidade do Sagrado Coração de Bauru-SP
Ensino de Línguas Estrangeiras - Inglês

Descrição: A oferta deste Curso de Especialização Lato Sensu em Línguas Estrangeiras é resultado de uma pesquisa dos professores-membro do GEPLÉ - Grupo de Estudos de Professores de Línguas Estrangeiras da Universidade do Sagrado Coração de Bauru-SP, que buscou traçar o perfil geral, em especial no tocante a dados sobre sua formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras do ciclo II da escola fundamental da rede pública da cidade de Bauru. Tendo como ponto de partida o pressuposto teórico de que a formação de um profissional constitui-se em trabalho de muitos anos e a formação inicial é, como o próprio nome diz, apenas o início desse trabalho, elaboramos um curso de Pós-graduação Lato Sensu, com o objetivo de estreitar a relação entre a universidade e os professores de Línguas Estrangeiras.

Objetivos: o curso tem como proposta promover a especialização de professores de línguas estrangeiras, apresentando recursos e oportunizando a ampliação de conhecimentos que lhes permitam atender às diversas necessidades específicas que se manifestam atualmente no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Ministrado por professores com ampla experiência docente e no desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de Linguística Aplicada - Ensino de Línguas Estrangeiras, o programa de Especialização em Línguas Estrangeiras da USC objetiva colocar em perspectiva os universos lingüísticos, neste caso da língua espanhola e inglesa, na proximidade e distância com o contexto brasileiro. O programa está estruturado em quatro módulos abrangendo aspectos sobre as I- teorias em Linguística Aplicada - Ensino de Línguas, II- língua e ensino da mesma, III- literaturas, bem como questões vinculadas à metodologia da investigação científica da área.

Estrutura Curricular:

Abordagens e Métodos

Avaliação

Formação do Professor de Línguas Estrangeiras: competências e perfis

O Movimento Reflexivo

Crenças em Ensino e Aprendizagem de Línguas

Motivação na Aprendizagem de Língua Estrangeira

Tendências em Pesquisa na área de Ensino de Línguas Estrangeiras

Compreensão e Produção Oral

Ensino da Gramática da Língua Inglesa

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa

Leitura e Produção Escrita

Morfologia e Sintaxe

Recursos Metodológicos

Recursos Tecnológicos

Competência e Identidade Cultural

Jogos Teatrais na sala de aula de Língua Estrangeira

Literatura no Ensino de Língua Estrangeira

Metodologia da Investigação Científica

Escrita Acadêmica

Procedimentos Técnicos de Produção de Artigos Científico-Acadêmicos

Prática de Apresentação de Comunicações Científicas

Estudo Dirigido

Metodologia do Ensino de Língua Inglesa

Sobre o curso

O curso de **Metodologia do Ensino de Língua Inglesa**, por meio da abordagem comunicativa, busca desenvolver práticas pedagógicas da língua em suas quatro habilidades: reading (leitura), writing (escrita), listening (escuta) e speaking (fala). A proposta é colocar os pós-graduandos em situações reais do cotidiano do ensino e aprendizagem, motivando-os a utilizarem-se da língua-alvo para comunicação. Além disso, este tipo de abordagem, não toma as formas da língua descritas nas gramáticas e na didática, como modelo suficiente para organizar as experiências de ensinar a aprender outra língua, embora não descarte a possibilidade de criar em sala de aula, momentos de explicitação de regras e de práticas gramaticais.

Através de leitura e interpretação de textos, músicas, filmes, internet, temas polêmicos, jogos, notícias, apresentações de seminários, discursos, elaboração de peças teatrais e outros, o pós-graduando tem a possibilidade de aprender e refletir acerca de novas formas de ensinar a segunda língua para crianças e/ou adultos.

Objetivos:

- Compreender os processos de aquisição de uma segunda língua.
- Compreender que as práticas pedagógicas são elementos fundamentais para aprendizagem eficaz.
- Desenvolver práticas pedagógicas para o ensino da Língua Inglesa.
- Realizar projetos de intervenção para aprendizagem.

Matriz Curricular

Educação e currículo: fundamentos e práticas pedagógicas

Tendências do pensamento pedagógico

Psicologia da Educação

Metodologia da Pesquisa

Multiculturalismo e interculturalismo: visão estética e cultural dos povos de língua inglesa

Escrita (writing): metodologias e estágios da aprendizagem

Leitura (reading): metodologias e possibilidades de práticas

Fala (speaking): metodologias e projetos de intercâmbios

TDIC no ensino de Língua Inglesa

Práticas avaliativas em Língua Inglesa

Lúdico e os jogos: práticas pedagógicas para ensino de Língua Inglesa

Fundamentos neuropsicológicos da aprendizagem da segunda língua

Monografia

Carga Horária 392h

***Para a conclusão do curso é necessário a entrega da monografia.**

ANEXO C – EMENTA da Uniseb Interativo

Linguística e Ensino de Línguas

Sobre o Curso

O curso de pós-graduação a distância de **Linguística e Ensino de Línguas** pretende formar profissionais docentes crítico-reflexivos capazes de desenvolverem uma prática pedagógica com compreensão e atuação na realidade sociocultural, identificando os processos educativos que ocorrem nas instituições escolares e fora delas.

Objetivos do curso:

- Focar o papel do profissional da educação na contemporaneidade, sua prática pedagógica e seu compromisso com a educação nos espaços mais amplos da sociedade;
- Conferir o título de Especialista (acadêmico e profissional) em Linguística e Ensino de Línguas, apresentando recursos e oportunizando a ampliação de conhecimentos que permitam atender às diversas necessidades específicas que se manifestam atualmente no contexto de ensino e aprendizagem de línguas portuguesa, inglesa e espanhola;
- Colocar em perspectiva os universos linguísticos, neste caso, o das línguas portuguesa, espanhola e inglesa, na proximidade e distância com o contexto brasileiro;
- Propiciar o contato dos acadêmicos com professores de línguas do ensino do superior;
- Fortalecer o ensino de línguas, a formação de pesquisadores e docentes, qualificando-os técnica e cientificamente para o exercício de atividades profissionais de ensino superior;
- Despertar a consciência acerca da necessidade dessa formação, estimulando à produção científica, com apresentação de trabalhos e orientação do Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado.

Público-alvo:

- Profissionais que buscam se atualizar e se especializar em uma área específica do conhecimento, mas precisam gerenciar seu tempo de maneira inteligente.

Disciplinas

- Módulo Tutorial: Nivelamento em EaD
- Teorias Linguísticas
- Novo Acordo Ortográfico
- Morfossintaxe do Português
- Ensino de Língua Estrangeira: Fundamentos e Aplicações
- Tópicos de Semântica e Pragmática
- Sociolinguística
- Teoria e Prática de Texto
- Introdução aos Estudos da Tradução
- Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira
- Linguística Aplicada
- Linguagem e Tecnologia
- Didática do Ensino Superior
- Metodologia Científica
- Trabalhos Acadêmicos

ANEXO D – EMENTA da Universidade Veiga de Almeida.

UVA

Descrição de Pós-graduação em Língua Inglesa e Formação de Professores

Conteúdo

Pós-graduação em Língua Inglesa e Formação de Professores

Objetivos

O Curso de Pós-graduação em Língua Inglesa e Formação de Professores visa possibilitar aos graduados a ampliação e o aprofundamento da pesquisa e do ensino da língua inglesa, através de discussões informadas, com clara ênfase na dimensão pedagógica do idioma. O curso também enfatiza a formação de profissionais com sólido perfil acadêmico, capazes de elaborar e apresentar pesquisas relevantes em eventos e publicações da área. Profissionais que já estejam integrados ao mercado de trabalho encontrarão neste curso meios de aprimoramento de sua prática pedagógica, com a abordagem de temas como: formas de avaliação (testing, evaluation, assessment), produção de materiais didáticos, métodos e abordagens de ensino e questões relacionadas ao ensino e à tecnologia.

Público-alvo

Profissionais da área de ensino de língua inglesa, bem como aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos em relação a essa temática.

Programa

NÚCLEO COMUM (112 horas)

- Língua e Cultura – 28
- Discurso Oral em Língua Inglesa – 28
- Discurso Escrito em Língua Inglesa – 28
- Gramática Aplicada – 28

NÚCLEO ESPECÍFICO PARA LÍNGUA INGLESA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (252 horas)

- Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa - 56
- Língua Inglesa e Prática Social – 28
- Aquisição de Linguagem e Bilinguismo – 28
- Metodologia de Ensino I: habilidades comunicativas – 28
- Metodologia de Ensino II: ensino por faixa etária – 28
- Metodologia de Ensino III: Inglês para Propósitos Específicos - 28
- Seminário de Pesquisa em Práticas Pedagógicas - 28
- Metodologia de Pesquisa Científica

ANEXO E – EMENTA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

UEL. Universidade Estadual de Londrina - Especialização em línguas estrangeiras

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Abordagem Lexical e o Ensino de Línguas Estrangeiras

Aprendizagem de Língua Estrangeira

Avaliação da Aprendizagem de Língua Estrangeira

Ensino de Língua Estrangeira para fins Específicos

Ensino de Produção e Compreensão Escrita

Ensino de Produção e Compreensão Oral

Estudos culturais, literatura e múltiplas linguagens

Literatura e Ensino de Línguas

Materiais Didáticos no Ensino de Línguas Estrangeiras

Pesquisa em Língua Estrangeira

Planejamento de Ensino de Línguas Estrangeira

Tópicos Especiais sobre Ensino de Línguas Estrangeiras

Monografia

ANEXO F – EMENTA da UTFPR

UTFPR

EDITAL N° 15/2013

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Câmpus Curitiba - DIRPPG-CT

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

EMENTA:

TENDÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (40 horas)

Ementa:

- 1) Panorama histórico das eras de testes: - a era pré-científica; a era psicométrica-estruturalista; a era integrativa-sociolingüística; a era comunicativa.
- 2) Conceitos :- praticidade,- confiabilidade,- validade: de construto, de conteúdo, de face.
- 3) Tipos de avaliação: testes de proficiência, testes de rendimento, testes de aptidão; testes diagnósticos.
- 4) Relação entre abordagens de ensino e eras de testes

TÓPICOS DE LINGÜÍSTICA (40 horas)

Ementa:

- A contribuição da lingüística para o ensino de línguas estrangeiras modernas.
- Os estudos lingüísticos: a gramática, a filologia, a lingüística.
- Breve histórico da lingüística.
- A lingüística strictu sensu: fonologia e sintaxe.
- As disciplinas da significação: semântica, pragmática, análise de discurso.
- Principais áreas de intersecção: sociolingüística, psicolingüística e lingüística textual.

A INTERCULTURALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (30 horas)

Ementa:

A relação entre língua, linguagem e sociedade. Língua, pensamento e cultura: análise de vários autores.

A importância das relações interculturais no ensino de línguas estrangeiras.

O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (40 HORAS)

Ementa:

Literatura: importância cultural dentro do ensino de línguas estrangeiras. Leitura: diversidade de textos literários (contos, romances, peças teatrais, poemas, filme e literatura) Motivação: leitura como sinônimo de cultura. Prática: dinamização da leitura em si à encenação teatral.

O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS COM OBJETIVOS ESPECÍFICOS (35 horas)

Ementa:

Conceitos de objetivos específicos. Conscientização crítica de diversas abordagens e materiais visando à heterogeneidade de interesses. Habilidade analítica para a resolução de problemas de ensino e aprendizagem.

FUNDAMENTOS NEUROPSICOLÓGICOS DO APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (40 horas)

Ementa:

O processo neuropsicológico da aprendizagem e seus fatores facilitadores e inibidores. O desenvolvimento neuropsicológico da criança e os momentos críticos para o aprendizado da língua materna e de línguas estrangeiras. Otimização cerebral para o domínio de línguas estrangeiras. A teoria das inteligências múltiplas.

ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: MÉTODOS E TÉCNICAS (40 horas)

Ementa:

Diferenciação de conceitos: princípios, métodos e técnicas de ensino; panorama dos principais métodos de ensino de línguas estrangeiras; apresentação e análise de técnicas de ensino; análise de materiais; delineando o perfil dos alunos; definindo os objetivos de ensino; estratégias de motivação; planejamento do ensino; aplicação prática dos princípios metodológicos e suas técnicas. Parâmetros Curriculares Nacionais.

LINGUAGEM VISUAL NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (30 horas)

Ementa:

Entender lógica e produção de mídia é poder ler o mundo e manobrar mais livremente dentre suas estruturas e engendrará-las através da criatividade. Os tópicos a serem discutidos e desenvolvidos são: arte, produção de vídeo, cinema, criatividade, entre outros. São teoria e prática a serem usados dentro e fora da sala de aula.

A TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (35 horas)

Ementa:

- Tecnologia e tecnologia educacional: visões e conceitos.
- A absorção da tecnologia pelos métodos de ensino de língua estrangeira: panorama geral dos materiais e equipamentos usados na sala de aula de língua estrangeira.
- A história do CALL. História e desenvolvimento da Internet.
- Internet e WWW.
- Como fazer uma busca na web.
- A Internet e o ensino de línguas estrangeiras: aplicações, vantagens e desvantagens.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E A ESCRITA DA MONOGRAFIA 1 (20 horas)

Ementa:

Metodologia da pesquisa; definição da questão de pesquisa enquanto instrumento de partida da escrita de um texto acadêmico; características do texto científico; elaboração de artigos; normas da ABNT; pré-projeto; e projeto de pesquisa; escrita de textos acadêmicos por meio de gêneros textuais; reescrita do projeto final e estruturação da monografia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E A ESCRITA DA MONOGRAFIA 2 (20 horas)

Ementa:

Metodologia da pesquisa; definição da questão de pesquisa enquanto instrumento de partida da escrita de um texto acadêmico; características do texto científico; elaboração de artigos; normas da ABNT; pré-projeto; e projeto de pesquisa; escrita de textos acadêmicos por meio de gêneros textuais; reescrita do projeto final e estruturação da monografia.

ANEXO G: EMENTA CEFET - RJ

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

DISCIPLINAS

1. Introdução à Pesquisa em Letras
2. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras I: perspectivas teóricas e abordagens
3. Práticas de Letramento e Educação
4. Gêneros textuais e o ensino de línguas estrangeiras
5. Ensino de línguas com fins específicos
6. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras II: material didático e avaliação
7. Interdisciplinaridade e Educação
8. Tecnologias no ensino de línguas estrangeiras
9. Elementos culturais no ensino da língua estrangeira
10. Formação de professores de línguas estrangeiras no Brasil: perspectivas e desafios
11. Prática escolar: estágio supervisionado
12. Tópicos especiais
13. Projeto de monografia
14. Orientação de monografia

EMENTAS

DISCIPLINA: Introdução à Pesquisa em Letras

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA: Ciência e conhecimento científico. O conceito de método. Noções fundamentais do trabalho científico: verdade, justificação, objetividade. Diretrizes para leitura e compreensão de textos: o fichamento, a resenha e o resumo. Diretrizes para leitura, interpretação e construção de textos acadêmicos. Aprofundamento do projeto de pesquisa na área de Letras

(Estudos Lingüísticos, Literários e Culturais). A padronização do trabalho científico e as normas da ABNT. A pesquisa bibliográfica. Diretrizes para a elaboração de artigos científicos e projetos de pesquisa. Preparação para a apresentação pública da monografia.

Apresentação de relatos de trabalho de pesquisadores ligada à temática do campo.

DISCIPLINA: Metodologia de ensino de línguas estrangeiras I: perspectivas teóricas e abordagens

CARGA HORÁRIA: 15 horas

EMENTA: Diferenciação de conceitos: princípios, métodos e técnicas de ensino. Panorama dos principais métodos de ensino de línguas estrangeiras. Apresentação e análise de técnicas de ensino. Análise de materiais delineando o perfil dos alunos e os objetivos de ensino. Estratégias de motivação. Planejamento do ensino. Aplicação prática dos princípios metodológicos e suas técnicas. Parâmetros Curriculares Nacionais. Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

DISCIPLINA: Práticas de Letramento e Educação

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA: Apresentação do conceito de linguagem/discurso a partir de uma perspectiva sócioconstrucionista.

Relação entre linguagem/discurso e poder. Discussão sobre diferentes concepções de letramento e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem de Línguas. Práticas de letramento crítico e ensino de LE.

DISCIPLINA: Gêneros textuais e o ensino de línguas estrangeiras

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA: Linguagem como interação social: práticas sociais, discurso e língua. Gêneros textuais: conceito, domínios sociais e interação. Questões epistemológicas e metodológicas.

Objetivos e seleção de gêneros a serem ensinados. Transposição didática: as práticas sociais de linguagem como objeto de ensino.

DISCIPLINA: Ensino de línguas com fins específicos

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA: Formação de professores para atuação em ensino de Inglês e Espanhol para fins específicos. Conceito de ensino de fins específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes a abordagem. Conscientização crítica de diversas abordagens e materiais visando à heterogeneidade de interesses dos discentes.

DISCIPLINA: Metodologia de ensino de línguas estrangeiras II:

material didático e avaliação

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA: Práticas de ensino-aprendizagem das línguas inglesa e espanhola. As diretrizes nacionais curriculares para o ensino fundamental e médio. Os espaços de aprendizagem não regular. O planejamento de aulas. A avaliação da aprendizagem. Elaboração de projetos para a escola. O livro didático. Preparação de aulas e seleção de materiais para o ensino de línguas.

DISCIPLINA: Interdisciplinaridade e Educação

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA: A interdisciplinaridade e seus pressupostos. O conhecimento e suas abordagens. Os conceitos como princípios norteadores para a construção do conhecimento. Afetividade. Currículo interdisciplinar. O currículo em ação. Projeto interdisciplinar. A prática pedagógica interdisciplinar. Relações pedagógicas. Competências e habilidades para a Educação Básica e outros contextos de ensino.

DISCIPLINA: Tecnologias no ensino de línguas estrangeiras

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA: Tecnologia e tecnologia educacional: visões e conceitos. A absorção da tecnologia pelos métodos de ensino de língua estrangeira: panorama geral dos materiais e equipamentos usados na sala de aula de língua estrangeira. História e desenvolvimento da Internet. A Internet e o ensino de línguas estrangeiras: aplicações, vantagens e desvantagens.

DISCIPLINA: Elementos culturais no ensino da língua estrangeira

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA: A relação linguagem, cultura e sociedade. Cultura e contemporaneidade. O professor de língua estrangeira como mediador cultural. Interculturalidade e ensino de línguas. Multiculturalismo e ensino de línguas.

DISCIPLINA: Formação de professores de línguas estrangeiras no

Brasil: perspectivas e desafios

CARGA HORÁRIA: 15 horas

EMENTA: Estudo da formação e profissionalização docente nos diversos níveis de ensino, explicitando o caráter político-pedagógico das políticas de formação inicial e continuada de professores. Apresentação e discussão das contribuições recentes da pesquisa no campo dos estudos lingüísticos aplicados brasileiros sobre inovação no ensino de línguas estrangeiras. Demandas de inovação, trazidas pela ciência lingüística e pelas reformas educacionais, na escola e na formação de professores. Trabalho docente mediado por gêneros textuais como elementos desencadeadores de ordem, conflito ou perturbação na construção de novos objetos de ensino, na perspectiva da abordagem pedagógica interdisciplinar.

DISCIPLINA: Prática escolar: estágio supervisionado

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA: Observação de contextos educacionais. Uso de tecnologia no ensino. Análise e produção de material didático. Análise de práticas de avaliação. Planejamento de ensino. Regência em diferentes contextos. Pesquisa-ação.

DISCIPLINA: Tópicos especiais

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA: Domínios da Língua, Cultura e Literatura e sua inter-relação no processo de ensino-aprendizagem. Campo e contribuição dessas áreas do conhecimento. Diferentes abordagens para o ensino-aprendizagem e aplicação didática do conteúdo visto em oficinas destinadas ao público geral.

DISCIPLINA: Projeto de monografia

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA: Diretrizes para leitura, interpretação e construção de textos acadêmicos. Aprofundamento do projeto de pesquisa. Levantamento bibliográfico, leituras e documentação referentes às temáticas escolhidas para a monografia final. Retomada do Projeto de Pesquisa produzido anteriormente na disciplina Introdução à Pesquisa em Letras. Execução das etapas do projeto seguindo cronograma previamente combinado. Construção de um sumário da monografia. Produção (monitorada) do texto monográfico. Preparação para a apresentação pública da monografia. Apresentação de relatos de trabalho de pesquisadores ligada à temática do campo

DISCIPLINA: Orientação de monografia

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA: Esta disciplina visa preparar e orientar os alunos para o desenvolvimento da monografia final do curso e da defesa oral do trabalho acadêmico. Considerações sobre a estrutura básica e aspectos gráficos e materiais da monografia científica. Orientações (coletivas e individuais) sobre a construção lógica, redação e apresentação do trabalho final de curso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO SETOR DE CURSOS LATO SENSU

**PROJETO PEDAGÓGICO
DE CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

Especialização em Língua Inglesa: Ensino e Aprendizagem

OBJETIVOS DO CURSO: O Curso de Especialização em Língua Inglesa: Ensino e Aprendizagem será destinado à qualificação para a atividade docente, cujo objetivo é: **Geral:** Qualificar profissionais das redes pública e particular de ensino, ligados à área de ensino de Inglês como língua estrangeira e áreas afins, propiciando o aprofundamento e a atualização em nível teórico e metodológico para o desempenho de suas práticas pedagógicas.

Específicos:

Atualizar e aprofundar conhecimentos relativos aos aspectos teórico-metodológicos do ensino de línguas estrangeiras, com ênfase no ensino da língua inglesa; desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam a aplicação de metodologias inovadoras para o ensino do inglês como língua estrangeira;

MÓDULO I Atividade Curricular: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

EMENTA: O curso trata da concepção de língua com base nos princípios básicos do formalismo e funcionalismo lingüísticos. Analisa o processo interacional. Discute a relação entre língua e contexto. Destaca algumas variáveis relativas à aprendizagem de línguas.

MÓDULO I: Atividade Curricular: Ensino-Aprendizagem: Novas Abordagens em Ensino de Estruturas gramaticais do Inglês

EMENTA da disciplina: Expor e discutir as diversas maneiras pelas quais se pode utilizar a gramática como instrumento de aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Novas abordagens serão aplicadas visando o desenvolvimento das 4 habilidades: ouvir, falar, ler e escrever. As atividades demonstradas neste módulo poderão ser adaptadas às situações reais vividas em cada contexto de ensino-aprendizagem.

MÓDULO II Atividade Curricular: PSICOLOGIA APLICADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO SETOR DE CURSOS LATO SENSU.

EMENTA da disciplina: Compreensão do processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem. Análise deste processo na sua relação com os diferentes momentos evolutivos do ser humano e na perspectiva das múltiplas interações que o ensinar e o aprender implicam.

MÓDULO II Atividade Curricular: INTERCULTURALIDADE

EMENTA da disciplina: Compreender a escola como espaço constituído de grande diversidade de coletivos e grupos sociais diferenciados, com características reconhecidas

como próprias e transmitidas como base de suas identidades, afim de uma perspectiva crítica que promova a comunicação entre diferentes realidades culturais.

MÓDULO II Atividade Curricular: ENSINO DE HABILIDADES EM COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAIS UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO SETOR DE CURSOS LATO SENSU

EMENTA da disciplina: Compreensão e produção orais de forma contextualizada com algumas considerações teóricas e reflexão sobre os procedimentos didático pedagógicos utilizados no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Estratégias de compreensão e produção orais. Técnicas para o ensino da produção e compreensão orais.

MÓDULO II: Atividade Curricular: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO

EMENTA da disciplina: Aspectos históricos, técnicos e críticos da elaboração e execução do planejamento educacional, mais especificamente relacionado ao ensino de línguas. Destacam-se ainda as relações entre planejamento e avaliação enquanto prática pedagógica a serviço do ensino-aprendizagem, considerando-se conceitos, tendências e instrumentos de avaliação.

MÓDULO III: Atividade Curricular: METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

EMENTA da Atividade: Estudo dos princípios e características dos diferentes métodos e metodologias, levantando os aspectos históricos relevantes para a análise de materiais didáticos representativos das diferentes abordagens do processo de ensino-aprendizagem de línguas.

MÓDULO III Atividade Curricular: O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA MEDIADO POR COMPUTADOR

EMENTA da Atividade: Esta disciplina visa introduzir o tema e capacitar os professores com as teorias e experiências com o uso do computador como valiosa ferramenta no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Com esse recurso pretende-se instrumentalizar os professores para que tenham vários meios para ajudar seus alunos a estudar e praticar a língua de maneira mais interativa, autônoma englobando as quatro habilidades da língua inglesa: compreensão e produção oral e escrita.

MÓDULO III: Atividade Curricular: ENSINO DE HABILIDADES EM COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITAS

EMENTA da Atividade: Compreensão e produção escritas de forma contextualizada com algumas considerações teóricas e reflexão sobre os procedimentos didático-pedagógicos utilizados no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Estratégias de leitura. Processos de produção textual. Interação entre a leitura e a escrita. Avaliação e produção escritas.